

CINDY CAMILA TAMIOZZO CARDOSO

**REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E DO
SUPERVISOR ESCOLAR**

SANTO ÂNGELO

2022

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E DO SUPERVISOR ESCOLAR

RESUMO- Esta pesquisa teve como objetivo debater o trabalho do coordenador pedagógico e do supervisor escolar nas instituições de ensino, bem como apresentar sua contribuição para o desenvolvimento de uma prática educativa de qualidade. O que percebemos foi que o coordenador precisa recuperar sua identidade para tomar consciência de suas reais atribuições, apenas dessa forma conseguirá realizar um trabalho de qualidade nas instituições escolares. E em relação ao supervisor escolar, conclui-se que esse profissional tem um papel essencial na escola, por isso deve sempre buscar inovações, ter um vínculo com os diferentes setores da instituição de ensino para realizar um trabalho coletivo, tendo em vista a eficácia no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenador Pedagógico. Supervisor Escolar. Escola.

INTRODUÇÃO

Quando se fala em escola ou instituição de ensino, os protagonistas dos debates sempre são os professores e os alunos. Na maioria dos estudos e debates pedagógicos pouco se fala na figura do coordenador pedagógico e do supervisor escolar.

Isso é um grande erro, pois esses dois profissionais têm tanta importância quanto seus colegas professores. Por essa razão, nasceu o tema desta pesquisa: dar voz a esses profissionais e entender melhor seus papéis dentro do ambiente escolar.

O sentido de “dar voz a esses profissionais” que trazemos no parágrafo anterior, se refere a fazer entender que a escola não é composta apenas de alunos e professores: há muito mais do que isso. Dentre tantos outros profissionais como por exemplo os bibliotecários, serventes, merendeiros, psicólogos, diretores, educadores especiais, assim como a comunidade escolar na figura dos pais ou responsáveis, estão os supervisores e coordenadores. Iniciaremos falando sobre o papel e importância do coordenador pedagógico.

O coordenador pedagógico deve considerar, evidenciar seu modo de pensar e procurar orientar o trabalho pedagógico para que se efetue a qualidade na educação. A coordenação pedagógica na história da pedagogia simboliza a suplantação de todas as habilitações, cujo cerne estava centralizado no supervisionamento do trabalho docente e no domínio da tarefa pedagógica. Assim, a ideia que não se manifesta claramente ao trabalho da coordenação pedagógica “avança na superação desta perspectiva, colocando-se como elemento de suporte ao trabalho dos professores e de apoio à realização do processo de ensino-aprendizagem” (EGITO, 2014).

Já a supervisão manifestou-se no Brasil apenas com o objetivo de fiscalização e com o tempo foi-se desenvolvendo e conseguindo mais espaço, inclusive no ambiente escolar. Mas ainda hoje, a função do supervisor pedagógico ainda não é bem compreendida por muitos e, por essa razão, evidenciar o trabalho do supervisor é essencial para colaborar nessa problemática. Por esse motivo, o objetivo deste trabalho é trazer aspectos da atuação e função não só do Supervisor Escolar, mas também do

Coordenador Pedagógico, apontando a importância da contribuição desses especialistas nas escolas.

A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E DA SUPERVISÃO ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Iniciamos essa pesquisa contextualizando o que é a coordenação pedagógica e a supervisão escolar. Isso parece algo banal, mas muitos profissionais que compõem o ambiente escolar desconhecem a função e a importância de seus colegas coordenadores e supervisores e muitas vezes são vistos como não tão importantes quanto os outros.

Começamos falando sobre a supervisão escolar. Esta nasceu no Brasil pela primeira vez com a Reforma Francisco Campos, que estabeleceu oficialmente, na esfera nacional, a modernização do ensino secundário brasileiro, a partir do Decreto-Lei nº 19.890, de 18 de abril de 1931, “concebida de forma bem diferente da que se vinha realizando até aquele momento de simples fiscalização, para assumir o caráter de supervisão e inspeção” (RANGEL, 2001).

Há também, fontes que dizem que a palavra supervisão apareceu no período da Revolução Industrial, com o objetivo de aumentar e melhorar a produção, claro que objetivando o lado econômico. Pensando na etimologia a palavra, supervisão quer dizer ver sobre, olhar alguma coisa, no sentido de supervisionar algo. “Desta forma, quando transporta para a educação, passou a ser exercida como função de controle no processo educacional” (FERREIRA, 2010).

A função do supervisor escolar só veio a ser declarada oficialmente pelo Parecer Nº 252/69 (Parecer 252 de 1969 do Conselho Federal de Educação – CFE) que privilegiou o modelo tecnicista de formação de professores e de especialistas, com o objetivo de promover a melhoria na qualidade do ensino.

A presença do supervisor escolar é importante no ambiente escolar devido a suas observações sobre a realidade de seu ambiente de ensino com objetivo de realizar mudanças. “Assim, o supervisor escolar é o profissional responsável pela coordenação do trabalho pedagógico, assumindo um papel de liderança envolvido no processo de ensino aprendizagem, rumo à educação de qualidade para todos” (MEDINA, 1995).

Além disso, sua função também é auxiliar o professor, para melhorar o ensino-aprendizagem e o desempenho do aluno. Esse profissional nos dias de hoje é tido como aquele que põe em prática as políticas pedagógicas, “é responsável pelo funcionamento geral da escola, em todos os setores: administrativo, burocrático, financeiro, cultural e de serviços” (RANGEL, 2001).

Dessa forma, entendemos o supervisor escolar como um agente articulador e transformador das instituições escolares, daí sua grande importância para a escola, pois este é capaz de contribuir de forma significativa para o sucesso das instituições de ensino.

Da mesma maneira, devemos pontuar a importância do coordenador pedagógico. Para LIBÂNEO (2001), “o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais.”

Assim, junto ao corpo docente o coordenador pedagógico tem como principal atribuição “a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.” LIBÂNEO (2001).

Para GRINSPUN (2006), “o coordenador enfrenta diariamente a meta de construir seu novo perfil profissional e delimitar seu espaço de atuação, porém precisa resgatar sua identidade e consolidar um trabalho que vai muito além da dimensão pedagógica”.

Todos os conhecimentos adquiridos na esfera da formação continuada é que auxiliarão o coordenador pedagógico a ajudar os professores de sua escola de maneira eficaz, daí a importância da formação inicial e continuada de qualidade para o próprio coordenador.

O coordenador pedagógico no ambiente escolar realiza a articulação dos planos e materiais que atendam as particularidades dos professores e dos alunos pois, é um “profissional que articula as atividades pedagógicas em todo ambiente escolar para garantir a qualidade do ensino; que atua com a crítica em momento exato, ampliando o horizonte para a conquista de participação”. (VASCONCELLOS, 2007)”.

Nesse sentido, percebemos aqui que este profissional é um formador de professores e a partir daí compreendemos que sua importância é gigantesca no sentido em que a formação dos demais profissionais passa por suas “mãos”, por seu diagnóstico da realidade, análise das situações, vivências e experiências dentro do ambiente escolar.

Sendo assim, “também precisa desenvolver habilidades e competências, para auxiliar os professores nesse processo permanente de reflexão sobre a prática, nas rotinas diárias, na proposição de intervenções, na organização de projetos de interesse da escola” (VEIGA, 2009).

Concluindo, o coordenador pedagógico precisa entender as experiências que acontecem todos os dias em sua jornada na escola, mesmo que isso seja às vezes muito difícil, dependendo do tamanho da escola (número de estudantes) e profissionais.

Mesmo assim, o coordenador pedagógico precisa dessa compreensão, desse entendimento pois “para coordenar o processo pedagógico ele necessita desenvolver

habilidades específicas para a função, devendo persistir e estar pré-disposto a desafiar-se e desafiar o corpo docente” (SARTORI, 2012).

CONCLUSÃO

Essa pesquisa foi extremamente importante e satisfatória, pois através dela foi possível compreender melhor a importância e os desafios do coordenador pedagógico e do supervisor escolar nas instituições de ensino. A pesquisa nos possibilitou ir além do que imaginávamos ou melhor, do que conhecíamos como coordenação e supervisão.

Sem dúvida nenhuma, aprimoramos nosso conhecimento a respeito do tema e terminamos essa pesquisa com a sensação de dever cumprido, pois ela será de grande importância e validade para aqueles que desconhecem o papel, os desafios e a importância dessas duas profissões: tão dignas e tão essenciais para as instituições de ensino.

O que concluímos com essa pesquisa, é que sem dúvida nenhuma, podemos afirmar que a coordenação pedagógica tem nas instituições de ensino o papel de auxiliar o aluno na formação de um cidadão crítico, responsável e com consciência de seus direitos e deveres perante a sociedade em que vive.

Ou seja, sua importância é gigantesca. Mas para isso, precisamos colocar em discussão o resgate da identidade do coordenador pedagógico, assim como, proporcionar a este sua formação inicial e continuada (de qualidade).

Com relação à sua identidade, é preciso que ele tenha clareza de suas atribuições, o seja, de sua função no ambiente escolar para que possa de fato realizá-las e deixar de ser o faz tudo, descaracterizando a real dimensão de seu fazer profissional e estabelecendo um conflito entre os diversos papéis desempenhados pelos diferentes profissionais da educação.

No que diz respeito à sua identidade, é necessário que eles tenham clareza de onde pertencem para que possam realmente fazer a diferença. E isso foi o que mais nos chamou a atenção nessa pesquisa e que com certeza irá auxiliar outros acadêmicos ou até mesmo os próprios coordenadores pedagógicos que por alguma razão desconhecem essa informação.

Já a ação do supervisor escolar é vista, “como prática educativa ou como função, constitui-se num trabalho escolar que tem o compromisso de garantir a qualidade do ensino, da educação, da formação humana” SAVIANI (2002).

Assim, as ações do supervisor escolar buscam assegurar o cumprimento das funções sociais da escola, e exercer um papel de liderança e inspiração pedagógica nas atividades desenvolvidas pela instituição de ensino, como também é o caso do coordenador pedagógico dentro das instituições escolares.

Logo, entendemos que a supervisão escolar e a coordenação pedagógica tem uma gigantesca importância dentro das instituições escolares: pois são esses profissionais que garantem a execução das metas, planejamentos, ideias e o

desenvolvimento de ações durante todo o ano letivo. Sem coordenador pedagógico e supervisor escolar, a experiência da escola está incompleta.

REFERÊNCIAS

EGITO, Elenice Gomes Barbosa do. **O coordenador pedagógico no cotidiano escolar: dificuldades e possibilidades.** João Pessoa: UFPB, 2014.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade.** 8ª ed. Cortez Editora. São Paulo, 2010.

GRINSPUN, Mirian P. S. Z. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

MEDINA, Antonia da Silva. **Supervisão escolar: da ação exercida à ação repensada.** Porto Alegre: AGE, 1995.

RANGEL, Mary (org), et al. **Supervisão pedagógica: princípios e práticas.** 1 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

SARTORI, Jerônimo. **Formação continuada: os limites e os desafios do supervisor educacional.** In: ROSA, Geraldo. A. da; PAIM, Marilene M. W. (Orgs.) Educação Básica: políticas e práticas pedagógicas. Campinas, SP. Mercado das Letras, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação pedagógica: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 8. ed. São Paulo: Libertad, 2007.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores.** Campinas, SP: Papyrus, 2009.